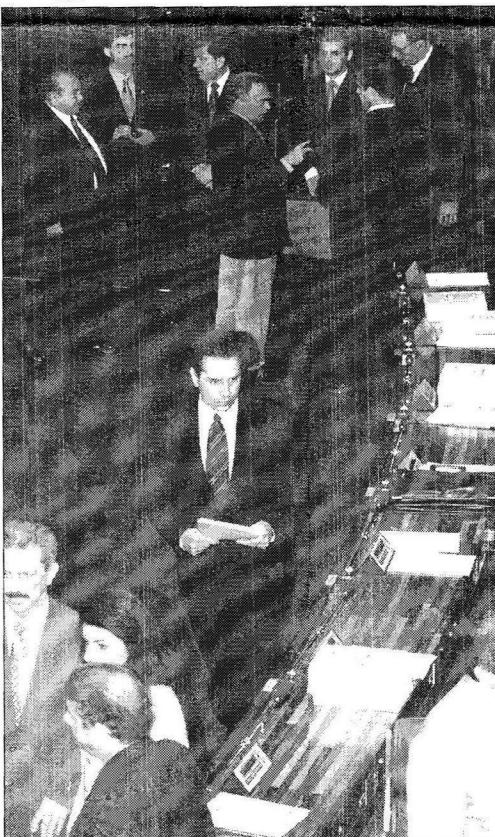


A cronologia da crise do painel do Senado

27 DE JUNHO DE 2000

Na véspera da votação secreta que resultou na cassação do senador Luiz Estevão (PMDB-DF), o líder do governo no Senado, José Roberto Arruda (PSDB-DF), liga para a casa da então diretora do Prodasen, Regina Célia Peres Borges, pede que ela vá até sua casa e, lá, que viole o painel no dia seguinte e tire uma lista da votação. Diz que o pedido era do então presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA).



O senador Luiz Estevão, em plenário, no início da sessão secreta do Senado

RICARDO BOECHAT



Às claras

Um erro no programa de computador do painel do Senado está permitindo identificar os votos da sessão secreta que cassou Luiz Estevão.

Surpresas estão surgindo.

A petista Heloísa Helena, por exemplo, votou pela absolvição do colega peemedebista.

10 DE AGOSTO

ACM nega, inclusive com documentos assinados por Regina, a possibilidade de violação do painel.

19 DE FEVEREIRO DE 2001

Perdida a reeleição para a presidência do Senado, ACM revela aos procuradores Luiz Francisco de Souza, Guilherme Schelb e Eliana Torelly a existência de uma lista dos votantes e diz que Heloísa votou contra a cassação. Trechos de uma gravação da conversa são publicados pela revista "IstoÉ" três dias depois.

23 DE FEVEREIRO

O recém-eleito presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), determina a criação de uma comissão de sindicância para apurar a possibilidade da violação do painel.

28 DE MARÇO

Perícia técnica da Unicamp indica 18 pontos vulneráveis no painel do Senado.

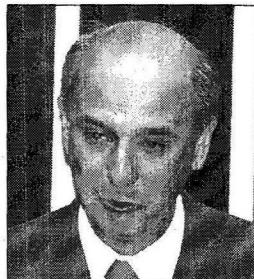
Identificado, o funcionário do Prodasen Heitor Ledur confessa ter participado da operação, cumprindo ordens de Regina.

17 DE ABRIL

Relatório do presidente da comissão de investigação, Dirceu Teixeira de Matos, confirma que o painel foi violado para que fosse tirada cópia da lista de votação. Em discurso no Senado, Arruda nega qualquer participação na violação do painel. ACM faz apartes no mesmo sentido.

19 DE ABRIL

Regina depõe no Conselho de Ética e detalha o processo de violação, dizendo que encarou o pedido de Arruda como uma ordem do presidente do Senado.



23 DE ABRIL

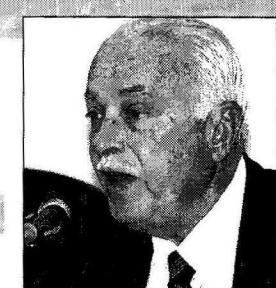
Chorando, Arruda discursa no plenário e confessa a participação na violação.



Regina Célia se defende

24 DE ABRIL

A direção do PSDB se reúne para discutir a expulsão de Arruda. O senador se antecipa e se desfilia do partido. Depois, deixa a liderança do governo no Senado.



26 DE ABRIL

Antonio Carlos depõe no Conselho de Ética, diz que recebeu a lista de Arruda, mas nega tê-lo autorizado a pedi-la a Regina em seu nome. Alega não ter tomado providências para evitar uma possível anulação da sessão que cassou Estevão.

27 DE ABRIL

Na sua vez de depor na Comissão de Ética, Arruda diz que fez apenas uma consulta a Regina sobre a possibilidade de violação do painel. Afirma ter ficado surpreso com a lista e por isso a levou para ACM.

4 DE MAIO

ACM, Arruda e Regina são acarreados na Comissão de Ética.

16 DE MAIO

O relator do processo, Saturnino Braga (PSB-RJ), entrega o relatório pedindo a cassação de Antonio Carlos e de Arruda.

23 DE MAIO

O Conselho de Ética aprova o relatório de Saturnino por 13 votos a dois.



A acareação de Regina Célia, Arruda (de pé) e Antônio Carlos na Comissão de Ética, em 4 de maio